

---

Gonçalo Fernandes<sup>1</sup>

## Textos gramaticais latino-portugueses na Idade Média

### RESUMO

Os manuscritos existentes nos fundos dos mosteiros de Santa Cruz de Coimbra (Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho) e de Alcobaça (Ordem de Cister) mostram que também se estudavam em Portugal os *grammatici juniores*, como Isidoro de Sevilha (ca. 560-636), Papias Vocabulista da Lombardia (fl. 1050), Alexandre de Villedieu (ca. 1170-ca. 1250), Evrard de Béthune (?-ca. 1212) e Ugucione da Pisa (1130/1140-1210), para além dos gramáticos latinos tardios ou *grammatici antiqui*, como Êlio Donato (séc. IV) e Prisciano da Cesareia (fl. 500 d.C.).

Há, contudo, dois manuscritos medievais inéditos portugueses, ambos considerados anónimos até ao presente, que merecem ser conhecidos e estudados, as *Reglas pera enformarmos os menços en latin*, que se encontram na Bodleian Libray da Universidade de Oxford (Ms. Digby 26: ff. 76r-82v), e os *Notabilia* ou *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*, uma cópia manuscrita quatrocentista oriunda do mosteiro de Alcobaça, que se conserva na Biblioteca Nacional de Portugal (Ms. Cód. Alc. 79: ff. 5r-93v).

Assim, propomo-nos neste artigo fazer uma síntese de alguns aspetos importantes do ensino gramatical na Idade Média em Portugal, apresentar o estado da arte relativamente a estes dois manuscritos e levantar algumas questões atinentes à possibilidade de ter existido em Portugal alguma gramática especulativa na Idade Média.

### ABSTRACT

The existing manuscripts in the funds of the monasteries of Santa Cruz de Coimbra (Order of Regular Canons of St. Augustine) and Alcobaça (Cistercian Order) show that in Portugal were also studied the *grammatici juniores*, such as Isidore of Seville (ca.560-636), Papias Vocabulista of Lombardy (fl. 1050), Alexander of Villedieu (ca. 1170-ca. 1250), Eberhard of Béthune (?-ca. 1212) and Ugutio of Pisa (1130/1140-1210), besides the late Latin grammarians or *grammatici antiqui*, such as Elius Donatus (fl. mid 4<sup>th</sup> century) and Priscianus Caesariensis (fl. 500 a.D.).

However, there are two unpublished medieval Portuguese manuscripts, both considered anonymous until now, which deserve to be known and studied. They are the *Reglas pera enformarmos os menços en latin* [Rules for the instruction of children in Latin], which we can find in Bodleian Library of Oxford University (Ms. Digby 26: ff. 76r-82v), and the *Notabilia* or *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis* [Here start the Notabilities which made for everyone], a fifteenth century handwritten copy from the monastery of Alcobaça, which is preserved in the Biblioteca Nacional de Portugal (National Library of Portugal), in Lisbon (Ms. Cód. Alc. 79: ff. 5r-93v).

Thus, in this paper we propose summarize some important aspects of teaching grammar in the Middle Ages in Portugal, present the state of art for these two manuscripts and to raise some questions concerning the possibility of having existed speculative grammar in the Middle Ages in Portugal.

---

<sup>1</sup> Investigador do Centro de Estudos em Letras / UTAD, Vila Real, Portugal.

## 1. Introdução

A Idade-Média (476-1453) tem sido muito pouco estudada em Portugal, especialmente no que ao estudo dos tratados gramaticais e linguísticos diz respeito, em virtude sobretudo, da dificuldade de acesso às fontes manuscritas, mas também porque tem sido uma área de estudos muito negligenciada (Bursill-Hall 1977: 3).

Contudo, já existia uma certa atividade pedagógica no território que viria a constituir Portugal<sup>2</sup> a partir das igrejas paroquiais, das sés catedrais, das colegiadas e dos mosteiros das ordens religiosas (Carvalho 1986: 16). O P.e Avelino de Jesus Costa aponta o ano de 1072 para a fundação da Escola Bracarense e de 1080 para a Escola Conimbricense (Costa 1997: 312-319). Por seu turno, as ordens religiosas mais importantes na Idade Média em Portugal, em termos culturais e na história do ensino, pelo menos até à fundação da Universidade de Lisboa, em 1288, foram os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, crúzios ou cónegos pretos, por causa da cor do hábito (*Sacer et Apostolicus Ordo Canoniorum Regularium Sancti Augustini*), que fundaram o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra nos anos de 1131-1132, e os Monges de Cister, bernardos ou monges brancos (*Ordo Cisterciensis*), que fundaram o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça ou Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça, em 1153. Ambos os mosteiros se destacaram também pela importância dada aos estudos, embora de natureza privada e não acessível ao público em geral<sup>3</sup>, como muitas vezes se afirma, e pela atividade dos respetivos *scriptoria*, onde se produziram e compilaram numerosos manuscritos históricos, gramaticais, teológicos, bíblicos, científicos, etc. (Sousa 2006: 91-93; 102-103; 173-175; 190-191).

Quer nas escolas catedrais quer nos mosteiros, além da formação estritamente religiosa, estudavam-se as sete artes liberais ou *ἐπτάτευχοι*, inspiradas no período alexandrino, divididas no *trivium* (gramática, retórica e dialética / lógica) e *quadrivium* (aritmética, música, geometria e astronomia). Contudo, não há prova de que todas as artes liberais tenham sido estudadas concomitantemente em Portugal, sendo a gramática a única disciplina universalmente ensinada, porque era a base de toda a educação (Saraiva 1950: 90). O termo gramática significava, contudo, (ensino do) Latim “and many people expressed the view that grammatical regulation of a vernacular dialect was a difficult if not impossible venture” (Percival 1975: 247-248). Com efeito, não se atribuía “trop d’importance au cours de ces siècles au rôle que l’enseignement en langue maternelle exerça sur le développement et l’enseignement de l’écriture. À cette époque, il était très difficile d’écrire en langue maternelle, et encore plus d’enseigner” (Hajnal 1959: 19). Especificamente em Portugal, a partir da segunda metade do século XIII, inicia-se a época áurea do trovadorismo galego-português, com destaque nos reinados de D. Afonso III (1245-1279) e de D. Dinis (1279-1325), que, além de ter

<sup>2</sup> Recorde-se que o Tratado de Zamora, entre Portugal e Castela, que reconhece Portugal como Estado independente, foi assinado em 5 de outubro de 1143, por D. Afonso Henriques (1109-1185) e D. Afonso VII, Rei de Leão e Castela.

<sup>3</sup> Por exemplo, no mosteiro de Alcobaça, “em 1269 abriam-se no mosteiro as primeiras aulas de Latim, Gramática e Teologia. Tornava-se uma pequena universidade, privativa, exclusivamente para os monges [“monachorum omnium”], ad latere dos Estudos Gerais de Lisboa” (Cidade e Selvagem 1967: 105-106).

fundado a Universidade portuguesa (primeiro em Lisboa em 1288<sup>4</sup> e, depois, transferida para Coimbra, em 1308), incrementou o uso do vernáculo na documentação jurídica real e privada e decretou o Português como língua oficial do reino. Contudo, a língua ensinada continuava a ser o Latim. Černý (1998: 76-77) apresenta duas razões fundamentais para o aumento da importância do Latim durante a Idade Média: era a língua litúrgica da Igreja ocidental, isto é, católica romana; e era a língua em que estava escrita a Patrística, os livros dos Padres da Igreja. Por seu turno, Bursill-Hall (1972: 16) aponta uma 3.<sup>a</sup> razão: o Latim era a língua franca de comunicação internacional.

Em alguns países do norte da Europa, com as capitais culturais sedeadas especialmente em Paris e Frankfurt, com a redescoberta da filosofia aristotélica e o início da escolástica, a gramática latina era fundamentalmente especulativa, de inspiração dialética ou lógica, defendia a distinção entre *substantia* (propriedade essencial) e *accidentia* (propriedade não essencial) de Platão e, especialmente, de Aristóteles, de modo a explicar a relação do homem com o universo, e, portanto, para o franciscano Roger Bacon (ca. 1220-ca.1292), por exemplo, a gramática seria, na essência, uma e a mesma em todas as línguas (Hovdhaugen 1990: 118). Os gramáticos eram frequentemente chamados modistas em referência aos seus tratados gramaticais intitulados *de modis significandi*, o mais famoso dos quais foi o de Thomas de Erfurt, ou também chamado *grammatica speculativa*, escrita entre 1300 e 1310 e, durante séculos, erroneamente atribuída a Duns Scott, onde defendia, por exemplo, que “nos ergo, volentes habere scientiae Grammaticae notitiam, circa omnia eius principia, cuius modi sunt Modi significandi, per se primo oportet insistere” (Erfurt 1972: 134) [nós, com efeito, desejando conhecer a ciência da gramática, importa insistir que é necessário primeiro de tudo conhecer todos os seus princípios, cujos modos são os modos de significação]. Ou seja, havia a ideia de uma natureza universal da gramática, de uma estrutura profunda, por oposição a diferenças superficiais entre as línguas. Esta perspetiva levou a uma aproximação com a filosofia aristotélica e à procura de regras linguísticas universais, também conhecidas como universais linguísticos, em detrimento das características individuais de cada língua em particular, uma vez que todas elas procuravam expressar o significado ou o conteúdo do pensamento humano.

Foi essencialmente a Escola de Paris que mais influência teve em Portugal e nos países do sul da Europa, particularmente Petrus Helias (ca. 1100-post 1166) e Robert Kilwardby (1215-1279). Pierre Hélie ou Petrus Heliae nasceu perto de Poitiers e ensinou gramática e retórica em Paris em meados do século XII e escreveu a *Summa super Priscianum* (ca. 1150), que se tornou uma obra de referência para todos os gramáticos e na qual atualiza as *Institutiones Grammaticae* de Prisciano, particularmente no referente às partes do discurso e é tida fundamentalmente por integrar noções de lógica à gramática. Robert Kilwardby (1215-1279), dominicano, arcebispo de Cantuária

<sup>4</sup> Sabe-se hoje que a carta dirigida ao Papa Nicolau IV assinada pelo Abade de Alcobaça, pelos priores de mosteiros de Santa Cruz de Coimbra, de S. Vicente de Lisboa, de Santa Maria de Guimarães, de Santa Maria de Alcáçova de Santarém e por reitores de várias igrejas, assinada em 12 de Novembro de 1288, nunca deve ter sido enviada à Santa Sé, “visto existir em Portugal um original dela, devidamente selado, e também por não se lhe referir (...) a bula de Nicolau IV [*De statu regni Portugalliae*], de 9 de Agosto de 1290, que confirmou a fundação da Universidade, concedendo privilégios aos seus mestres e escolares” (Almeida 1967: 244).

ria, contemporâneo do português Pedro Julião ou Pedro Hispano (ca. 1210-1276), futuro Papa João XXI, filósofo e um dos mais fervorosos opositores ao Tomismo, estudou na Universidade de Paris, tendo lecionado gramática e lógica, comentado as obras de Aristóteles e desenvolvido o silogismo, e foi professor de teologia na Universidade de Oxford: “conservative eclectic, holding the doctrine of seminal tendencies and opposing [...] the Aristotelian doctrine of the unity of form in beings, including man” (Knowles 1962: 249). Relativamente às teorias gramaticais, Kilwardby escreveu três importantes obras: Comentário à *Priscianus Maior*, *Summa in Priscianum Minorem* e as *Sophismata grammaticalia*.

Todavia, nos países do sul da Europa, a gramática latina não era *scientia*, mas *ars*, obedecendo e servindo o culto da retórica e observando a prática estilística e a composição temática. Os gramáticos eram professores e, por isso, estavam mais preocupados com o ensino e aprendizagem correta da frase latina.

Uma análise cuidada aos fundos de ambos os mosteiros de Alcobaça e de Santa Cruz de Coimbra mostra que, em termos gramaticais e linguísticos, estes mosteiros estavam bastante atualizados e os monges estudavam pelos gramáticos mais recentes ou *grammatici juniores*, para além dos gramáticos latinos tardios ou *grammatici antiqui*. Contudo, para além de copiarem as obras estrangeiras, há ainda provas de que os monges portugueses também produziam textos da sua autoria. Dentre os manuscritos gramaticais originais que sobreviveram, destacamos as *Reglas pera enformarmos os menços en latin* e os *Notabilia* ou *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*, dois textos vocacionados para o ensino do Latim.

## 2. *Reglas pera enformarmos os menços en latin*

As *Reglas pera enformarmos os menços en latin* são um texto anónimo com 14 páginas colocadas entre os fólhos 76 *recto* e 82 *verso* do Manuscrito Digby 26 da Duke Humfreys Library da Bodleian Libray da Universidade de Oxford, escrito na segunda metade do século XIV e levado para Inglaterra na primeira metade do século XV.

Como referimos noutra artigo (Fernandes 2009: 225-226), o manuscrito Digby 26 tem marcas de 9 mãos diferentes, 4 portuguesas e 5 inglesas. As quatro mãos portuguesas são anónimas e incapazes de nos dar qualquer informação adicional: 1) Fols 8r-19r, 19v top, 20r-28v, 76r-126v, 129r-136v: mão gótica minúscula do século XIV. O texto vernáculo está escrito num estilo pouco formal; 2) Fols. 7r-v, 28v pé de página, 29r-62r, 65r-75r, 84v-98r, 126v pé de página, 127r-128v: mão do século XIV, gótica minúscula cuidadosa de vários tamanhos; 3) algumas notas marginais, e.g., 68v pé de página, 75v., letra pequena do século XIV, despreziosa; 4) Fols 4r, 16v, 29r-62r margens, 62v, 64v: mão larga, semelhante à mão 3, provavelmente do século XIV (Thomson 1979: 268). Particularmente importante para a datação do manuscrito são os paratextos e notas manuscritas das mãos inglesas todas do século XV de Wymundestonewell (fols 3r, 5r-v, 6v, 62v, 63r-v, 64v), Thomas Wodehowse (fols 3r, 4v, ?137r-v, 138r-v, 139r-v, 140r-v), Richard Conesborough (fols 3r, 64v, 138r), Davyd Breknok (fol 6v, 137v) e Thomas Jolyffe (fols 4r, ?84v, 85r, 137r, 138r-v, 139v, 140r-v) (Thomson 1979: 268-269).

Até esta fase das investigações não foi possível saber quem foram Wymundestonewell, Richard Conesborough e Davyd Breknoke, mas Emden, na BRUO (*Biographical Register of the University of Oxford*), refere, por exemplo, que Thomas Jolyffe era mestre em Artes pela Universidade de Oxford em 1452, professor de várias disciplinas na Universidade e superentendeu a Biblioteca, tendo morrido em 1479 (Emden 1958: II, 1.020-1.021); Thomas Wodehowse foi um frade agostinho no Mosteiro de Oxford em 1450 (Emden 1959: III, 2.072); e Hugh (e não David) Breknoke foi um frade dominicano da Ordem dos Pregadores no Mosteiro de Oxford em 1476 e 1478 (Emden 1957: I, 259).

Embora não haja qualquer marca sua, Thomas Chapleyn, que era um monge cisterciense da Abadia de Rewley, em Oxford, e tomou todas as ordens sagradas em 20 de novembro de 1417 (Emden 1957: I, 388), é referido por Thomas Jolyffe como tendo sido o possuidor do manuscrito em Oxford antes de si, a quem o tinha comprado: “Iste liber constat M[agister] T[homas] Jolyff quem M[agister] T[homas] emit ab exsequtoribus M[agister] Chapleyn cuius anime propicietur Deus. Amen” (Ms. Digby 26: 4 r). Emden confirma esta posse, numa nota manuscrita, referindo que Thomas Chapleyn tinha “owned Bodl. Libr. Digby MS 26 Questiones grammaticales atque responsa and other items, which after his death was sold to mag. Th. Jolyffe (q.v.) in whose accounts jotted down on f. 140v his name also occurs” (Emden 1957: I, 388). Por seu turno, Thomson confirma que o manuscrito Digby 26 pertenceu a Thomas Chapleyn tendo por si passado para o círculo dos mestres oxfordianos:

the manuscript was next owned by mag[ister] Thomas Chapleyn and passed into the circle of the regent M.A.s at Oxford. It seems to have been in the hands of mag. Thomas Jolyffe before Chapleyn’s death and bequest of the book to Jolyffe in 1461, since Jolyffe’s inception (before 1453), Chapleyn himself, and perhaps mag. Robert Cowper (d. 1452) are mentioned Jolyffe’s entries (Thomson 1979: 274-275).

Por outro lado, há referências explícitas ao rei inglês Richard II (1367-1400)<sup>5</sup> e ao rei português D. Duarte (1391-1438)<sup>6</sup>, filho de D. João I (1358-1433) e da inglesa D. Philippa de Lancaster (1359-1415), irmã do rei inglês Henry IV (1366-1413), o que sugere as datas compreendidas entre, pelo menos, 1389 (data do início do reinado efetivo de Richard II) e 1438 (fim do reinado de D. Duarte), o que significa que, de facto, o manuscrito existia no último quartel do século XIV e confirma a ideia de Thomson de que fora levado para Inglaterra, pelo menos, antes de 1452 (Thomson 1979: 274).

Com efeito, estamos convencidos, mais do que anteriormente (Fernandes 2010: 226-227), de que o manuscrito Digby 26 foi escrito no último quartel do século XIV no Mosteiro de Alcobaça, o mais importante mosteiro cisterciense em Portugal, do qual foi levada uma cópia para Inglaterra ou ainda nos finais do século XIV ou, mais provavelmente, na primeira metade do século XV, tendo como um dos primeiros possuidores em Inglaterra, senão o primeiro, o monge cisterciense Thomas Chapleyn, que, depois passou para as mãos dos professores de gramática, em meados do século XV, pela mão de Thomas Jolyffe. Depois disso, o manuscrito foi possuído pelo mate-

<sup>5</sup> “Ricardus Dei gracia rex Anglie et Francie dominus Hibern” (Digby 26 [século XIV]: 6r).

<sup>6</sup> “Edwardus Dei gracia rex Portugalie et dominus Algarbie salut” (Digby 26 [século XIV]: 6r).

mático e bibliófilo Thomas Allen (1542-1632), que o vendeu em 1632 a Sir Kenelm Digby (1603-1665), tendo-o este oferecido, juntamente com toda a sua coleção de 236 manuscritos, à Bodleian Library, em 1634.

As *Reglas pera enformarmos os menãos en latin* são, como vimos, um texto anónimo com 14 páginas do Manuscrito Digby 26, entre os fólhos 76r e 82v, escrito no final do século XIV, maioritariamente em Português, e é uma espécie de manual para o ensino elementar do Latim. Em síntese, o autor deste manuscrito apresenta as seguintes *reglas*:

- [Regla dos casos] (76r)
- Como se rege o nominativo do verbo (76r)
- Regla dos nomes (76r)
- Como se semela o ageytiuo e o sustãtiuo (76r)
- Como se o relatiuo e o antecedens deue asemelhar (76r)
- Regla do verbo com o nominativo (76r)
- Como se entende entõ per esta regla ena pessoa do uerbo (76v)
- Qual é o uerbo pessoal e qual é enpesoal (76v)
- [Verbo acusativo] (76v)
- Regla de opus est (76v)
- [Participio passado] (76v)
- [Regla do comparativo] (76v)
- Regla do superlatiuo (76v)
- De regimine ex ui excellencie <do> genitivo (77r)
- Como se rege o genitiuo ex ui possessionis (77v)
- Como se rege o genitiuo ex ui exellencie (77v)
- Como todo sobrenome domẽ é genitiuo (77v)
- Regla de interest et refert (77v)
- Como se rege o datiuo (78r)
- Todos estes uerbos se querem cõ datiuo (78r)
- Como se rege o acusatiuo do uerbo (78r)
- Como se construe o gerũdiuo (78r)
- Das proposições (78v)
- Regla que rege a proposiçõ (78v)
- Das proposições (78v)
- Dos participios e dos gerundiuos cõ acusatiuo e cõ ablatiuo (78v)
- Da deferença antre os supños e os gerundiuos (79r)
- Como se rege o uocativo (79r)
- Do ablatiuo (79r)
- Responde d'egeo eges (79v)
- [Dos ablatiuos absolutos] (79v)
- Dos uerbos uocativos (79v)
- Comho sabhas pregũtar e responder destes iiii.ro verbos (80r)
- Dos iiii nomees apellatiuus (80v)
- Apellatiuos (80v)
- Do nomen primitiuo e deriuatiuo (80v)
- Como se declina o nomen (80v)
- Como sabhas respõder e preguntar da conparaçon (81r)
- Regla pera saber declinar (81r)

Como sabhas declinar os patronimicos e os gregos (81v)  
[Coniugaciones uerborum] (82r)

### 3. *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*<sup>7</sup>

Existe um outro manuscrito importantíssimo na história do ensino do Latim em Portugal, na Biblioteca Nacional de Lisboa, o Códice Alcobacense 79, que, entre os fólho 5 *recto* ao 93 *verso* (89 fólhos e 177 páginas), tem a “gramática” *hic incipiunt notabilia que fecit cunctis* conhecida apenas por *Notabilia*. Até ao momento presente sabia-se que se tratava de um documento anónimo ou uma cópia datada de 1427. Contudo, o cólofon é bastante elucidativo quanto à sua autoria:

finito libro redantur grates *Christo* amem. finitus fuit / iste liber in sexta feria in primo die mensis setē - / bris ano mille<sup>o</sup> [millesimo] iii<sup>o</sup> [quatrocentesimo] xx<sup>o</sup> [vigésimo] vii<sup>o</sup> [septimo] anativitate *Christii* quis / futatus fuerit in pattibulo *Sancte Barbare* suspendatur / Et Jsta notabilia sunt *Johannis Roderici* de caracena / filius *Melendi rrodrici* diocis ciguncie hoc est *Jn rre- / gno castelle proprie aragonjam*

Johannes

Rroderici

(Rodríguez de Caracena 1427: 93v)

[terminado o livro sejam dadas graças a Cristo. Amem. Este livro foi terminado na sexta-feira no primeiro dia do mês de setembro no ano 1 427 desde o nascimento de Cristo. Quem se apoderar seja enforcado no patíbulo de Santa Bárbara. E estes Notabilia são de Juan Rodríguez de Caracena filho de Mendo Rodríguez da diocese de Sigüenza em que está neste reino de Castelo propriamente de Aragão. Juan Rodríguez]

No entanto, Thomas Amos (1988: 116) refere que o autor é Melchior Mederis (?) e Juan Rodríguez de Caracena é apenas o proprietário. Contudo, a sua análise está errada, uma vez que é o resultado de um equívoco na transcrição paleográfica. Na verdade, o que está efetivamente no manuscrito é o verbo depoente “medeor, mederis” (cuidar, tratar):

<sup>7</sup> Este manuscrito ainda não foi completamente estudado e as primeiras “achegas” foram feitas por Saraiva Barreto em 1985, não tendo, porém, continuadores até hoje. Presentemente, uma equipa do Centro de Estudos em Letras, constituída por mim próprio, Rolf Kemmler e Mónica Augusto, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, Portugal, está a fazer a transcrição diplomática e análise paleográfica do texto, procurando trazer à luz do dia tão importante documento. Os critérios de transcrição adotados no estabelecimento do texto diplomático são:

- i) procurámos manter qualquer grafia com manutenções de variações gráficas;
- ii) foram desdobradas quaisquer abreviaturas latinas e portuguesas em conformidade com um *Dictionarium abbreviatorum* estabelecido no âmbito deste trabalho;
- iii) foram mantidas as letras maiúsculas ou minúsculas conforme se encontram no texto manuscrito;
- iv) considerando que o escrevente mostrava uma marcada noção do espaço entre palavras, mantêm-se quaisquer ligação entre preposições / conjunções e outras palavras, sejam elas latinas ou portuguesas;
- v) e a separação de palavras mediante o fim da linha é indicado por um hífen, ausente do texto original.

Nota de medeor mederis notabile

Nota quod est ibi medeor, ris uerbum deponens et ille que a genituo per ipsum ponitur in nominatuo et qui patitur in datiuo uerbi gracia deus me a mem nihil cum ditam deus medeatur Mihi (Rodríguez de Caracena 1427: 90r)

Com efeito, estes dados parecem finalmente trazer à luz o seu autor, ou seja, o monge espanhol Juan Rodríguez de Caracena (Johannes Roderici de Caracena), filho de Menendo Rodríguez (Melendus Roderici) e natural da vila de Caracena, que pertencia à Diocese de Sigüenza (diocese de Sigüenza-Guadalajara desde 1959) do Reino de Castela<sup>8</sup>, e hoje faz parte da província de Soria da comunidade autónoma de Castilha-La Mancha. Os *Notabilia* têm a data de 1 de setembro de 1427 (Calendário Juliano) e tudo o indica, foram redigidos no Mosteiro de Alcobaça.

Os fólhos do Cód. Alc. 79 são em papel e medem 212 mm por 150 mm, a mancha gráfica varia, em altura, entre 155 e 160 mm e, em largura, entre 95 e 100 mm sensivelmente, e a encadernação tem 233 por 155 mm. Por isso, apesar de na catalogação de manuscritos, ao fazer-se a descrição física da espécie, indicarmos apenas as dimensões e não propriamente o formato, podemos considerar que, pelas suas dimensões, se trata de um in 4.º. Trata-se aparentemente de uma cópia, parecendo existir marcas de, pelo menos, de dois copistas diferentes.

Parece, à partida, importante entender as razões do título do manuscrito, *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis, i. e.*, “aquí começam as coisas notáveis que fez para todos”... A escolha do substantivo neutro *Notabilia* (por derivação imprópria, a partir do adjetivo *notabilis, e*), que quer dizer “coisas notáveis”, pode ter a ver com o uso recorrente do verbo “noto, -as, -are, -aui, -atum”, em múltiplas formas ao longo do texto (“debes notare quod”, “nota quod”, “notabis quod”, “notabis quomodo”, “est notandum quod”...), mas a hipótese mais provável é dever-se à influência explícita do gramático italiano Giovanni da Soncino (Johannes de Soncino ou ainda Johannes de Suintino ou Sumptino) (?-ca 1363), considerado o introdutor da gramática especulativa e do modismo em Itália, na Universidade de Bolonha, com a obra *Notabilia in Grammaticam* ou *Notabilia Grammaticae* ou *De re grammatica Notabilia*. Também ainda pouco se sabe deste gramático, mas Bursill-Hall (1977: 4, 20-21) apresenta a existência de dois tipos de manuscritos, um que começa por “grammatica est scientia principaliter inventa ad experimendum conceptum mentis” [gramática é a ciência principalmente encontrada para mostrar o produto da mente] e outra por “primo notandum est quod augeo, auges” [deves anotar em primeiro lugar que *augeo* (eu acrescento) *auges* (tu acrescentas)], uma versão sintética da primeira. Contudo, apesar de o manuscrito da Bodleian Library ter a data de 1443, ou seja, 16 anos depois do de Alcobaça (1427), não nos parece possível que a influência tenha sido ao contrário, uma vez que a maioria das referências da vida de Soncino é de que este deve ter morrido por volta de 1363!

<sup>8</sup> Para Juan Rodríguez de Caracena, a Diocese de Sigüenza deveria pertencer ao Reino de Aragão e não ao reino de Castela, a quem foi atribuída, em 1127, depois das guerras internas entre as coroas de Castela (Dom Afonso VII de Castela) e de Aragão (Dom Afonso I de Aragão).

Os *Notabilia* foram redigidos em Latim para ensinar Latim como segunda língua (LE) e o seu autor tem a preocupação de ir explicitando em “romancio” os exemplos, a saber:

“*petrus amat puellas*” (*pedro ama as moças*); “*A magistro legitur lectio*” (do mestre se lee aliçõ); “*Lectio legitur*” (aliçõ se lee); “*legitur ame*” (leesse de mjm); “*curritur*” (*correm*) (Rodríguez de Caracena 1427: 5r);

“*petrum diligere mariam non est mirum*” (*pedro amar maria nom he marauilla*); “*Lectionem legi ame non est mirum*” (aliçõ seer leuda de mjm nom he marauilha); “*magister amator puellarum currit*” (Omestre amador das moças corre) (Rodríguez de Caracena 1427: 5v);

“*ego uado ad scolam lectum lectionem*” (eu vou aescola alear aliçõ) (Rodríguez de Caracena 1427: 11r);

“*ego sto amando petrum*” (eu stou amando apedro) (Rodríguez de Caracena 1427: 12r);

“*quare michi pepercit rex ego veni ad istud regnum*” (por seer perdoado del Rey. eu vim aeste regno) (Rodríguez de Caracena 1427: 12v);

“*ego ibo salamanticam inqua mei tedebit scolares*” (eu irey asalamãca anoJar os scolares) (Rodríguez de Caracena 1427: 13r);

“*posquam lectio legitur ego curro*” (alicom leentese eu corro) (Rodríguez de Caracena 1427: 13v), etc.

Nestes exemplos, nota-se claramente:

palavras como “*petrus*”, “*magister*”, “*puella*”, “*scola*”, “*scolar*”, “*lego*” / “*legitur*” e “*lectio*” são recorrentes e entram em muitos exemplos;

a “fabricação” de frases para fins pedagógicos, mesmo que, às vezes, a frase em “romancio” soe estranha e pouco natural (“alicom leentese eu corro”);

a pronúncia utilizada era claramente a italiana ou eclesiástica e a tradicional portuguesa e esta influencia claramente a escrita (“*que*”, “*michi*”)...

Um outro aspeto a ter em consideração é o facto de o autor dos *Notabilia* se dirigir ao estudante maioritariamente na segunda pessoa do singular, com o verbo *notare* e *debere*, na forma do presente ou futuro do indicativo e oração completiva integrante (*debes notare quod*, *notabis quod / quomodo*), imperativo (*nota quod*) e mesmo com gerúndio (*est notandum quod*), indicando a obrigatoriedade de ser tido em conta ou anotado pelo estudante e, tal como as *Reglas*, uma intenção didática, um tom de oralidade, simulando o ato pedagógico ou a práxis letiva.

O autor dos *Notabilia* baseia a autoridade da regra que nos apresenta nos *grammatici antiqui* Donato e Prisciano [“*licet donatus non po<nat>*”; “*hoc patet per pricianum dicentem*” (*Notabilia* 1427: 10r)] e em alguns *grammatici juniores*, a saber:

o *Doctrinale* de Villa-Dei (ca. 1170-ca. 1250) [“*Et hoc per actorem doctrinalis probatur*” (*Notabilia* 1427: 5v); “*per textum doctrinalis*” (Rodríguez de Caracena 1427: 8v)];

o *Catholicon* (1286) de Giovanni Balbi de Génova (fl. 1286-1298) [“*secundum catholicum*” (Rodríguez de Caracena 1427: 6v)];

Petrus Helias (ca 1100-post 1166) [“*Et circa hoc non quadam regulam petri helie*” (*Notabilia* 1427: 8r); “*in petro helie*” (Rodríguez de Caracena 1427: 8v)];  
 e Robert kilwardby (1215-1279) [“*quod secundum petrum helie et rubertum debet perferri*” (Rodríguez de Caracena 1427: 7r); “*ut testantur auctores grammaticales. scribitur. rubertus. et petrus helie*” (Rodríguez de Caracena 1427: 9r)].

Embora, até esta fase das investigações, não se notem grandes reflexões especulativas e o autor siga a linha da gramática positiva ou pedagógica do sul da Europa, é, no mínimo, significativo que os *Notabilia* cite os especulativos medievais do norte da Europa, especialmente os escolares de Paris Pedro Helias (ca 1100-post 1166) e Robert kilwardby (1215-1279).

Em resumo, Rodríguez de Caracena apresenta os seguintes capítulos dos *Notabilia*:

- De *nominibus uerbalibus masculinis in or* (5v)
- De *nominibus uerbalibus terminatis in bilis* (7r)
- Sequitur de *gerundijs et primo de primo* (10v)
- Sequitur de *participijs* (13r)
- De participio *preteriti temporis* (14r)
- De participio *uerbi impersonalis* (15r)
- De participio *futuri temporis actiue uocis* (16r)
- De isto romancio de *comer et de beuer* (16v)
- De isto romancio *por amar* (18r)
- De participio *pro ut ponitur absolute* (19r)
- Sequitur de *comparacone* (20v)
- Sequitur de *superlatiuo* (25r)
- De *defectu superlatiui* (27r)
- De *formacione uerborum* (29r)
- De *uerbis neutris passiujs* (33r)
- De *uerbis neutris passiujs (sic)* (34v)
- Sequitur de *uerbis communibus* (36r)
- Sequitur de *uerbis defectiujs* (37r)
- Sequitur de *regimine* (38v)
- Sequitur de *substantiujs et uocatiuis* (44r)
- De *uerbis uocatiuis <Sequitum>* (46r)
- De *absolucionem nominatiui* (48v)
- Sequitur de *figuris primo de figura aposicionis* (50v)
- De *figuracio en oracionis* (53v)
- De *concepcone personarum* (56r)
- De *concepcone generum* (59r)
- De *prolensis figura* (64r)
- De *sinodochica figura* (69r)
- De *relacione explicita* (77r)
- De *materia participiorum* (83v)
- Nota de *medeor mederis notabile* (90r)

Korrekturefalme ——— Nodus Publikationem

## 4. Conclusão

Em conclusão, as *Reglas pera enformarmos os menços en latin* são um texto precursor na linguisticografia latino-portuguesa, tratando-se do primeiro registo didático do Latim em Português, escrito no século XIV, com grande probabilidade no Mosteiro de Alcobaça, e levado para Oxford, Inglaterra, logo no primeiro quartel do século XV, tendo como um dos primeiros possuidores, senão o primeiro, Thomas Chapleyn, que era um monge cisterciense da Abadia de Rewley, em Oxford. Não se trata apenas de apresentar exemplos em Português, mas na utilização da metalinguagem na língua lusa. As *Reglas* não demonstram qualquer influência especulativa dos gramáticos modistas, com mais interesse na correta construção da frase e um cariz fortemente didático, para os estudantes dos rudimentos gramaticais, simulando o ato pedagógico e a práxis letiva, e segue o princípio da autoridade, fundamentando-se nas regras do *Doctrinale* de Alexandre de Villa-Dei (ca. 1170-ca. 1250), com a colocação das *reglas* em verso, para facilitar a sua memorização por parte dos alunos.

Por seu turno, o manuscrito latino *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*, escrito pelo monge espanhol do mosteiro de Alcobaça Juan Rodríguez de Caracena, em 1427, embora ainda estejamos numa fase muito incipiente do seu estudo, parece ter sofrido influência dos *De re grammatica Notabilia* do italiano Giovanni da Soncino (?-ca. 1363), o introdutor do modismo na Universidade de Bolonha, de dois gramáticos / filósofos especulativos de Paris, Robert de Kilwardby (1215-1279) e Petrus Helias (ca. 1100-post 1166), do dicionário enciclopédico *Summa Grammaticalis quae vocatur Catholicon* (1286) do frade dominicano Giovanni Balbi da Genova (fl. 1286) e da gramática versificada *Doctrinale* de Alexandre de Villa-Dei (ca. 1170-ca. 1250), para além dos gramáticos latinos tardios ou *grammatici antiqui*, como Élio Donato (séc. IV) e Prisciano da Cesareia (séc. V-séc. VI). Tem também uma intenção didática clara, usando vários exemplos em “Romancio” e tratando o aluno na segunda pessoa do singular, simulando o ato pedagógico ou a práxis letiva.

## Referências

### Fontes Primárias

- Digby 26. [século XIV]. Manuscrito, Bodleian Library, Oxford. Cód. Digby 26.  
 Reglas = Anónimo. [século XIV]. *Reglas pera enformarmos os menços en latin*. Manuscrito, Bodleian Library, Oxford, Cód. Digby 26: ff. 76r-82v.  
 Rodríguez de Caracena, Juan. 1427. *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Cód. Alc. 79: ff. 5r-93v.

### Fontes Secundárias

- Almeida, Fortunato de. 1967. *História da Igreja em Portugal*, vol. I. Nova edição preparada e dirigida por Damião Peres. Porto: Portucalense Editora.  
 Amos, Thomas L. 1988. *The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional, Lisbon, vol. I: Manuscripts 1-150*. Collegeville, Minnesota: Hill Monastic Manuscript Library.

- Assunção, Carlos. 1997. *Para uma Gramatologia Portuguesa: Dos Primórdios do Gramaticalismo em Portugal a Reis Lobato*. Vila Real: Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.
- & Helena Santos. 2009. “Da Idade Média a Fernando de Oliveira, o primeiro gramático da lusofonia”. In: *Fernão de Oliveira — um gramático na História*. Campinas: Pontes Editores: 11-33.
- & Gonçalo Fernandes & Marlene Loureiro, eds. 2010. *Ideias Linguísticas na Península Ibérica (séc. XIV a séc. XIX). Projeção da Linguística Ibérica na América Latina e Ásia*. 2 vols. Münster: Nodus Publikationen.
- Barreto, Manuel Saraiva. 1985. “Os «Notabilia» gramaticais alcobacenses”. *Evphrosyne*. Nova Série 13: 79-94.
- . 1988. “Antecedentes medievais da gramática renascentista”. In: *O Humanismo Português 1500-1600. Primeiro Simpósio Nacional. Publicações do II Centenário*. Lisboa: Academia das Ciências: 163-175.
- Black, Robert. 2001. *Humanism and education in medieval and Renaissance Italy: tradition and innovation in Latin schools from the twelfth to the fifteenth century*. New York: Cambridge University Press.
- Bursill-Hall, Geoffrey Leslie. 1972. *Grammatica Speculativa of Thomas of Erfurt*. London: Longman.
- . 1977. Teaching Grammars of the Middle Ages: notes on the manuscript tradition. *Historiographia Linguistica*. 4/1: 1-29.
- & Sten Ebbesen & Konrad Koerner, eds. 1990. *De Ortu Grammaticae: Studies in medieval grammar and linguistic theory in memory of Jan Pinborg* (= Studies in the History of the Language Sciences, 43). Amsterdam: John Benjamins.
- Calvo Fernández, Vicente. 1995. *Grammatica Proverbiandi: La enseñanza escolar del Latín en la Baja Edad Media española: estudio y edición del texto contenido en el ms. 8950 de la Biblioteca Nacional de Madrid*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- . 2000. *Grammatica Proverbiandi: Estudio de la Gramática Latina en la Baja Edad Media Española*. Münster: Nodus Publikationen.
- Cepeda, Isabel Vilares & Teresa A. Ferreira & S. Duarte. 1994. *Inventário dos códices iluminados até 1500: Distrito de Lisboa*, vol. I. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- . 2001. *Inventário dos códices iluminados até 1500: Distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu*, vol. II. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- Černý, Jiří. 1998. *Historia de la Lingüística*. Cáceres: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura.
- Cidade, Hernâni & Carlos Selvagem. 1967. *Cultura Portuguesa*, I. Lisboa: Editorial Notícias.
- Costa, Avelino de Jesus. 1997. *O Bispo D. Pedro e a organização da Arquidiocese de Braga*. I. Braga: Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.
- Emden, Alfred Brotherston. 1957-59. *A Biographical Register of the University of Oxford to A. D. 1500*. 3 vols. Oxford.
- Erfurt, Thomas. 1972. *Grammatica Speculativa*. Edição de Geoffrey Leslie Bursill-Hall. London: Longman.
- Esparza Torres, Miguel Ángel & Vicente Calvo Fernández. 1994. “La Grammatica Proverbiandi y la nova Ratio Nebrissensis”. *Historiographia Linguistica* 21/1-2: 39-64.
- . 2001. La ‘Grammatica proverbiandi’ y la ‘Nova ratio Nebrissensis’. In: Koerner, E.F.K. & Hans-Joseph Niederehe, eds., *History of Linguistics in Spain II*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins: 35-56.
- Fernandes, Gonçalo. 2010. “Reglas para enformarmos os menços en Latin (Ms. séc. XIV”. In: Assunção, Carlos & Gonçalo Fernandes & Marlene Loureiro, eds., *Ideias Linguísticas na Península Ibérica (séc. XIV a séc. XIX). Projeção da Linguística Ibérica na América Latina e Ásia* vol. I. Münster: Nodus Publikationen: 223-236.

- . 2012. Portuguese Medieval Linguistics: *Reglas pera enformarmos os menços en latim* [Rules for the instruction of children in Latin], a 14<sup>th</sup> century Portuguese manuscript in the Bodleian Library (no prelo).
- Ferreira, José Augusto. 1937. *História abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das Escolas Eclesiásticas Precedentes (séc. VI - séc. XX)*. Braga: Mitra Bracarense.
- Franco, José Eduardo & José Augusto Mourão & Ana Cristina da Costa Gomes, dirs. 2010. *Dicionário Histórico das Ordens e Instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva.
- Hajnal, István. 1959. *L'Enseignement de l'Écriture aux Universités Médiévales*. Budapest.
- Hovdhaugen, Even. 1990. "Una et Eadem: Some observations on Roger Bacon's Greek Grammar".  
•In: Burshill-Hall, G.L. & Sten Ebbesen & Konrad Koerner, eds., *De Ortu Grammaticae: Studies in medieval grammar and linguistic theory in memory of Jan Pinborg*. [Studies in the History of the Language Sciences, 43]. Amsterdam: John Benjamins: 117-131.
- Hunt, Richard William. 1976. *Treasures from the Bodleian Library*. London: Gordon Fraser.
- . 1980. *The History of Grammar in the Middle Ages: Collected Papers*. Edited, with an introduction, a select bibliography, and indices By G. L. Bursill-Hall (= Studies in the History of the Language Sciences, 5). Amsterdam: John Benjamins.
- & Watson, A. G.. 1999. *Bodleian Library Quarto Catalogues IX Digby Manuscripts*. Oxford: Bodleian Library.
- Inventário dos Códices Alcobacenses*. 1930. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Keil, Heinrich. 2007 [1857-1870]. *Grammatici Latini*. Hildesheim & Zurich & New York: Georg Olms Verlag.
- Koerner, E.F.K. 1994a. "History of Linguistics". In: Asher, R.E., ed., *The Encyclopaedia of Language and Linguistics*, III. Oxford UK & New York USA & Seoul Korea & Tokyo Japan: Pergamon Press: 1570-1578.
- . 1994b. "History of Linguistics: Overview". In: Asher, R.E., ed., *The Encyclopaedia of Language and Linguistics*, vol. III. Oxford UK & New York USA & Seoul Korea & Tokyo Japan: Pergamon Press: 1581-1584.
- . 2004. *Essays in the History of Linguistics*. [Studies in the History of the Language Sciences, 104]. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- . 2008. *Universal index of biographical names in the language sciences*. Amsterdam: John Benjamins.
- . & Hans-Joseph Niederehe, eds. 2001. *History of Linguistics in Spain II* (= Studies in the History of the Language Sciences, 100). Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- , Hans-J. Niederehe & R.H. Robins, eds. 1980. *Studies in Medieval Linguistic Thought Dedicated to Geoffrey Leslie Bursill-Hall on the occasion of his 60<sup>th</sup> birthday on 15 May 1980* (= Studies in the History of the Language Sciences, 26). Amsterdam: John Benjamins.
- Knowles, David. 1962. *The Evolution of Medieval Thought*. London: Longmans.
- Macray, Gulielmus D. [1883] 1999. *Catalogi Codicum Manuscriptorum Bibliothecae Boodleianae Pars Nona, Codices a viro clarissimo Kenelm Digby, Eq. Aur., anno 1634 donatos*. In: Hunt, Richard William & A. G Watson, *Bodleian Library Quarto Catalogues IX Digby Manuscripts*. Oxford: Bodleian Library.
- Mare, A. C. de la & B. C. Barker Benfield, eds. 1980. *Manuscripts at Oxford: an exhibition in memory of Richard William Hunt (1908-1979)*. Oxford.
- Marques, Maria Alegria.<sup>2</sup>2008. *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*. Col. Estudos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 24. Lisboa: Edições Colibri.
- Mattoso, José. 1985a. *Portugal medieval – Novas interpretações*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- . 1985b. *Identificação de um país – Ensaio sobre as origens de Portugal: 1096-1325*. I e II. Lisboa: Editorial Estampa.

- . 1997. *Religião e cultura na Idade Média portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Murphy, James J.. 1980. "The Teaching of Latin as a second language in the 12th century". *Historiographia Linguistica*. 7/1-2: 159-175.
- Nascimento, Aires Augusto. 1977. "Para a pronúncia do latim — Um texto gramatical dos códices Alcobacenses". In: *Classica*. 2: 51-56.
- . 1986. "A *ars accentualis* de Martinho de Alcoçaba (Lisboa, B. N., Alc. 149). Especulação e uso do Doctrinale". In: *Evphrosyne*. Nova Série. 14: 113-125.
- . 1989. "Pueris laica lingua reserabit: 'As Reglas pera enformarmos os menynos en latin'". Ms. Oxford, BL, Digby 26 (séc. XIV)". In: *Evphrosyne*. Nova Série. 17: 209-232.
- Percival, William Keith. 1975. "The grammatical tradition and the rise of vernacular". In: *Current Trends in Linguistics*, vol. XIII: *Historiography of Linguistics*. Paris & The Hague: Mouton: 231-275.
- . 1976. "Deep and Surface Structure Concepts in Renaissance and Mediaeval Syntactic Theory". In: *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*. Berlin & New York: Walter de Gruyter: 238-253.
- Reichling, Dietrich (Theodoricus). 1893. *Das Doctrinale des Alexander de Villa-Dei*. Berlin: A. Hofmann & Comp.
- Ridruejo, Emilio. 1977. "Notas romances en gramáticas latino-españolas". *Revista de Filología Española*. 59: 51-80.
- Russell, Peter E. 1960. "Medieval Portuguese Students at Oxford University". In: *Portugiesische Forschungen der Görresgesellschaft. Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, vol. I. Münster Westfalen: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung: 183-191.
- Sá, Artur Moreira de. 1966-1991. *Ed. Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*. 10 vols. Lisboa: Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Sá, Joaquim Francisco de. 1775. *Index Codicum Bibliothecae Alcobatae, in quo non tantum codices recesentur, sed quo tractatus, epistolas, et singuli codices contineant, exponitur, aliaque animadvertunter notatu digna*. Lisboa: Tipografia Régia.
- Saraiva, António José. 1950. *História da Cultura em Portugal*. vol. I. Lisboa.
- Soncino, Giovanni da. 1443. *De re grammatica Notabilia*. Ms. Canonici Misc. 36. Oxford: Bodleian Library: ff. 1r-63v.
- Sousa, Bernardo Vasconcelos, dir. 2006. *Ordens Religiosas em Portugal: Das Origens a Trento. Guia Histórico*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Thomson, David. 1979. *A Descriptive Catalogue of Middle English Grammatical Texts*. New York & London: Garland Publishing.
- . 1980. *Manuscripts at Oxford: an exhibition in memory of Richard William Hunt (1908-1979)*. Oxford: A. C. de la Mare & B. C. Barker Benfield.
- Thurot, François Charles Eugène. 1868. *Notices et extraits de divers manuscrits latins pour servir à l'histoire des doctrines grammaticales au Moyen Âge*. Paris: Imprimerie Impériale.
- Torres, Amadeu. 1998. *Gramática e Linguística: Ensaios e Outros Estudos*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia — Instituto de Letras e Ciências Humanas, Centro de Estudos Linguísticos.
- Verdelho, Telmo. 1995. *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Wrobel, Johannes. 1887. *Der Graecismus von Eberhard von Béthune*. Breslau: G. Koebner.